



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

A religião como instrumento de coesão social: o caso de Mazagão Velho!

SIANE BARBOSA DOS REIS

**Macapá – AP
Janeiro/2018**

SIANE BARBOSA DOS REIS

A religião como instrumento de coesão social: o caso de Mazagão Velho!

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura e Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. (a) Msc. Luciano Magnus de Araújo

**Macapá – AP
Janeiro/2018**

SIANE BARBOSA DOS REIS

A religião como instrumento de coesão social: o caso de Mazagão Velho!

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção da graduação, no Curso de Ciências sociais da Universidade Federal do Amapá UNIFAP.

Macapá, de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luciano Magnos de Araujo - Mestre - Orientador

Prof. Manoel Pinto – Doutor - Avaliador

Prof. Raimundo de Lima Brito – Especialista - Avaliador

RESUMO

Com um amplo calendário de atividades culturais e religiosas, Mazagão Velho tem grande importância para a história e construção da identidade amapaense. Ao estudarmos sobre tais manifestações, percebemos sua relevância na memória da população e como tais memórias se configuram como patrimônios de uma tradição do estado do Amapá. Esta pesquisa tem o objetivo de desenvolver uma análise antropológica sobre as tradições culturais, sobretudo de expressões religiosas na cidade de Mazagão Velho (Amapá), e avaliar as manifestações e os artefatos simbólicos presentes em suas tradições, que podem ser vistos e analisados como elementos formadores da memória coletiva local, que por sua vez estão vinculadas a construção da identidade e se apresentam como patrimônio cultural do município de Mazagão e, por conseguinte, do estado do Amapá. Este trabalho abordará os seguintes aspectos: a) entrevistas com os moradores; b) levantamento de documentos; c) registro de imagens sobre a cidade, as festas religiosas e o cotidiano da comunidade; d) registro escrito com anotações sobre a estrutura da cidade, que possui um riquíssimo patrimônio arraigado em suas tradições religiosas e culturais, que se estende por quase dois séculos e meio e que até o presente momento possui poucos registros escritos.

Palavras Chave: Tradições, Manifestações e patrimônio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Catedral Durante os Festejos	8
Figura 02. Igreja	8
Figura 03. Mulher Verônica	13
Figura 03. Corpo de Cristo	14
Figura 04. Procissão semana Santa	15
Figura 06. Jesus Morto1	15
Figura 07. Imagem de Nossa Senhora da Piedade.	16
Figura 08. Imagens das Residências	17
Figura 09. Procissão marítima	18
Figura 10. Fogos de artifício	18
Figura 11. Leilão de nossa Senhora da Piedade	19
Figura 12. Leilão	19
Figura 13. Imagem de São Tiago.....	19
Figura 14. Vestimentas dos Cristãos	21
Figura 15. Vestimentas dos Mouros	21
Figura 16. Dança do Vominê.....	23
Figura 17. Entrega dos Presentes	24
Figura 18. Baile de mascaras	25
Figura 19 Mascaras.....	26
Figura 21. Passagem do Bobo Velho	27
Figura 22. Batalha entre mouros e Cristãos	28
Figura 23. Juramento de São Tiago.....	29

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
4 RESULTADOS	8
5 DISCUSSÃO	9
6 SEMANA SANTA	11
6.1 ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS.....	12
6.2 PASSAGEM DA MULHER VERÔNICA.....	13
6.3 RITOS DA PALAVRA E MISSA	13
6.4 PASSAGEM E DESPEDIDA DO CORPO DE CRISTO	14
7 FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE	16
7.1 PASSAGEM DAS IMAGENS NAS RESIDÊNCIAS.....	16
7.2 PROCISSÃO MARÍTIMA.....	17
7.3 GRANDE LEILÃO Á NOSSA SENHORA DA PIEDADE	18
8 FESTA DE SÃO TIAGO	19
8.1 ALVORADAS E VOMINÊ	22
8.2 ENTREGA DOS PRESENTES.....	24
8.3 BAILE DE MÁSCARAS	24
8.5 PASSAGEM DO BOBO VELHO	26
8.6 ENCENAÇÃO DA BATALHA ENTRE MOUROS E CRISTÃOS.....	27
8.7 A APARIÇÃO DE TIAGO E A VITÓRIA CRISTÃ	28
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

Mazagão Velho está situado a 36 km da sede do município Mazagão Novo, às margens do rio Mutuacá, foi fundada em 1770 com o objetivo de abrigar 163 famílias de colonos portugueses vindos da costa africana em decorrência dos conflitos políticos-religiosos entre portugueses e muçulmanos que viviam por ali. Mazagão Velho guarda uma parte da história da colonização brasileira pouco conhecida; uma cidade que foi “transplantada” do continente africano para a Amazônia.

Alguns moradores relatam que essas famílias de brancos e escravos vieram do Marrocos, numa grande jornada de barco até chegarem às margens do rio Mutuacá, na região sul do Amapá, foi uma imigração forçada que se deu pela guerra entre mouros e cristãos, principal ponto das festividades religiosas da comunidade. Essa herança cultural foi transmitida de geração em geração tão fortemente, que as principais motivações dessa comunidade estão totalmente ligadas a concepções herdadas, marcada por inúmeras representações simbólicas, que traçam um modelo, que implicitamente causam total dependência aqueles que o seguem.

Os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo (GEERTZ, 2008). Essas representações simbólicas, não são apenas significações importantes para a fé e devoção dos fieis, mais, além disso, elas refletem no caráter, no estilo, na qualidade de vida, nas tendências habituais e principalmente na visão de mundo de toda comunidade, uma visão de mundo onde a dor e os problemas existentes em seu dia a dia o impulsionam a crescer e a fé em seres espirituais.

Durante o período de pesquisa, constatei que existem muitas festas de caráter religioso na comunidade de Mazagão Velho, mas, para a elaboração dessa pesquisa, escolhi apenas três delas: festa de São Gonçalo, Festa de N^o Senhora da Piedade e Festa de São Tiago que é a maior festa da comunidade e abrange todos os aspectos sociais e econômicos locais.

A cultura tem sido uma unidade central na investigação antropológica para elucidar aspectos econômicos, políticos, religiosos e de sociabilidade de uma sociedade (GEERTZ, 1978; KUPER, 2002). Em Mazagão Velho as questões políticas e econômicas estão totalmente ligadas a essas manifestações culturais, a maior prova disso é que por trás de todos esses interesses religiosos encontram-se impregnados nos anseios econômicos e políticos principalmente por grande parte dos organizadores do evento.

A ideia de patrimônio se estabeleceu no Brasil como elemento da política nacional de salvaguarda de bens culturais relevantes para a nação (TAMASO, 2002; GONÇALVES, 2005; OLIVEIRA, 2008). Nesse aspecto, é importante ressaltar como seria bom para a comunidade ter esses bens e manifestações culturais como patrimônio cultural não só do Município, mas também do estado do Amapá, sem esquecer claro, que esse leque cultural são elementos formadores de memória coletiva que fazem parte de todo o contexto histórico da região.

2 OBJETIVOS

- Fazer um mapeamento e acompanhamento sobre as principais manifestações religiosas de Mazagão Velho;
- Fazer um levantamento sobre as ações de políticas culturais já realizadas na cidade, com vista à discussão e encaminhamento de propostas sobre a cidade e suas manifestações culturais como patrimônio cultural;
- Realizar leitura bibliográfica sobre os seguintes temas: cultura e identidade, memória histórica e patrimônio cultural.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa de campo se constitui em analisar as relações sociais e culturais da comunidade de Mazagão Velho, sobretudo as manifestações de cunho religioso, e através de análises teóricas, descrever essas manifestações e sua importância para a comunidade local.

Com a ajuda de materiais como: câmeras fotográficas e gravadores, fazer registro das atividades culturais religiosas, e mapear as principais atividades locais, antes e durante as programações.

Levantamento de dados das festas religiosas, através de entrevistas com os moradores, e participação no período das festividades religiosas.

Pesquisa bibliográfica de estudos realizados sobre a comunidade de Mazagão Velho, sua origem e suas manifestações culturais.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa realizada no período de agosto 2014 a julho 2015 na comunidade de Mazagão, foi possível apontar resultados parciais como: conhecer e analisar a história e cultura de Mazagão Velho; aprendizado prático e teórico de pesquisa de campo; perceber a grande devoção compartilhada pela maioria dos moradores da comunidade; a forte presença de interesses econômicos e políticos dentro das festas, onde autoridades públicas usam os eventos para se auto promover.

Algo muito visível foram as mudanças no ambiente e no espaço geográfico durante os festejos, a cidade recebe visitantes e comerciantes diversos, movimentando assim a econômica local.



Figura 1 Catedral Durante os Festejos
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2 Igreja
Fonte: Arquivo pessoal

Para da inicio aos festejos do mês de julho, período mais intenso das atividades culturais, onde ocorre a festa de Nossa Senhora da Piedade e a festa de São Tiago os moradores trabalham em grupo para ornamentar a cidade.

Essas atividades acabam envolvendo os moradores da comunidade e ajudam a manter uma relação social entre eles. A comunidade mantém uma complexa relação de parentesco e de vizinhança.

5 DISCUSSÃO

A antropologia da religião ao aproximar culturas distintas, apresentando suas riquezas e discutindo suas diferenças, nos impulsiona a mergulhar nestas relações como elas se dão nas suas diferenças culturais, históricas, econômicas e políticas. O município de Mazagão Velho é um lugar cheio de rituais, histórias, religiosidade e memórias, que atuam diretamente no cotidiano familiar e social dos moradores locais.

Durante todo o período de pesquisa foi possível enumerar diversas festas principalmente de cunho religioso, que movimentavam grande parte das famílias de Mazagão Velho e, sobretudo, que impulsionavam uma interação social entre toda a comunidade.

As ideias e os sentimentos coletivos só são possíveis graças a movimentos exteriores que os simbolizam [...]. Portanto, é a ação que domina a vida religiosa pelo simples fato de que ela tem por fonte a sociedade (DURKHEIM, 2001, p. 495).

Dentro dessa análise podemos citar a importância que Durkheim da a religião e suas cerimônias, em ter um papel social quando colocam várias pessoas coletivamente em uma celebração, gerando um lado coletivo que trás efeitos que afetam os indivíduos tanto socialmente como emocionalmente. Esse papel que a religião tem em sociedade, resulta nos sentimentos que são compartilhados por aqueles seguidores de uma mesma religião. Nas praticas religiosas de Mazagão Velho é notório o poder da religião nesse aspecto social.

Durkheim define a religião como um conjunto de crenças e práticas ao sagrado, aderidas por uma coletividade, onde as pessoas parecem precisar crer em algo para sentir-se completa. Há uma preocupação básica, na diferença entre sagrado e profano.

Para tanto, esse conjunto que se constitui a religião é formado de duas partes essenciais e inerentes a todo e qualquer fenômeno religioso: as crenças e os ritos. Estas unificam o povo numa comunidade moral chamada de igreja, um compartilhar coletivo de crenças, que por sua vez, é essencial ao desenvolvimento da religião. Compartilhando crenças e reforçando a moral através de rituais o indivíduo está reforçando a própria unidade social o mundo sagrado; enquanto as atividades puramente individuais são direcionadas para o cotidiano mundo profano. Para tanto Durkheim diz, ao analisar o totemismo, que o sagrado é a apoteose do social. O homem transportaria para o campo simbólico as próprias representações sociais, por isso a sociedade é algo imperativo sobre o indivíduo: é eficaz, causa dependência, impõe normas, domina a consciência e molda o indivíduo.

Para entender a religião, é preciso partir do seu sentido interno, dos fenômenos que ela produz, isto é, precisará partir das experiências religiosas e de suas linguagens: símbolo, mito, rito e doutrina. Falar de religião através da experiência religiosa vai possibilitar justamente uma abordagem interna da religião, isto é, dos conceitos por ela mesmas construídos, pois, “a religião nasce na própria experiência religiosa” (MAGALHÃES, 2008, p. 45).

O mito é a codificação da religião que revela o significado dos atos de um ritual e como esses rituais devem ser executados. Para que o mito cumpra sua função na vida e da sociedade das pessoas, é necessário que seja celebrado, através dos ritos, podendo lembrar tradições passadas ritualizá-las em narrativas que geram união seja da crença ou da sociedade de um determinado grupo religioso. Mito, símbolo e imagem fazem parte intrínseca da vida religiosa, revelam o que não está visível, por isso são essenciais.

Para Geertz (2006), o fluxo criativo das religiões surpreende as formas tradicionais da razão e da investigação, pois elas se mostram sempre em continuidade, em diversificação criativa. Nos rituais da Vila de Mazagão Velho,

sobretudo na festa de São Tiago, essas formas tradicionais, vem de um contexto histórico, onde as culturas eram muito distantes da realidade local, isto é, uma cidade que foi transferida da África para a Amazônia, mas que mesmo depois de séculos consegue manter viva uma tradição que faz parte da memória e por consequência tende a fazer parte da identidade cultural da comunidade.

O que podemos analisar também, é que toda essa experiência religiosa adquiriu o sentido de relação personalizada, a relação do homem para com Deus, mas essa experiência religiosa não se dá apenas numa relação personalizada, mas pode se dar também entre pessoa e um objeto (água benta, água fluída, óleos, água, fogo e muitos outros). Esse material simbólico está presente em todas as manifestações dessa comunidade; são símbolos que identificam e representam a fé e que por vezes aproximam os homens.

Ao fazer um mapeamento das manifestações culturais religiosas da vila de Mazagão Velho, foi possível destacar algumas das principais: Semana Santa; Nossa Senhora da Piedade; Festa de São Tiago.

6 SEMANA SANTA

As representações religiosas são representações coletivas que expressam realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que só nascem dentro de grupos reunidos e que estão destinadas a suscitar, manter ou fazer renascer certos estados mentais desses grupos. (DURKHEIM, 1912:13)

Os rituais são um Conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico que busca representar a identidade do grupo por meio de objetos, gestos e sons e procuram se aproximar do Divino e se afastar do Profano. Durante a semana são realizados ritos, carregados de fé e símbolos sagrados que embelezam toda a programação, e representam a fé e a devoção da comunidade.

A celebração da semana santa, é um convite para nós celebrar e conhecer o mistério da cruz, também a reviver cheio de fé, a dolorosa paixão e morte do nosso Senhor. Nosso Deus... Deus nosso Pai do céu, que quando morreu abriu o caminho para a vida em plenitude. A cruz nos oferece uma lição sublime que é a doação da vida por amor a nós seus filhos. (Zé Cardinho, 02/04/2015)

Em Mazagão Velho a Semana Santa relembra a Paixão e Morte de Jesus Cristo de forma peculiar: com rituais religiosos cercados de tradição, misticismo e fé. A semana santa se inicia na quarta feira de cinzas, logo após o carnaval, é a maior manifestação de cunho apenas religioso de Mazagão Velho. Na sexta feira Santa a comunidade se guarda de toda e qualquer pratica que possa interferir na sua comunhão com Deus.

Aqui é a maior prova de que somos gratos a nosso Deus né, porque nós se guarda das bebidas de tudo, porque em nem um lugar você vai ver uma homenagem tão bonita como a que a gente faz aqui, porque nos começamos cedo né, e é por isso que nossas casas são abençoadas aqui em Mazagão. (Francisco Canindé 01/04/2015)

6.1 ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Durante sete dias, à noite da véspera da sexta-feira santa acontece a Encomendação das Almas. Diversos grupos, compostos apenas por homens, percorrem pontos da vila entoando cânticos para pedir a Deus, em nome de Cristo, cura para doentes e paz no descanso para os mortos; o ritmo é um híbrido de tristeza e acalanto.

Os participantes conhecidos como os “encomendadores”, são escolhidos para fazer a encomendação das almas que é representada por rezas, seguidas de um cântico, feito em 14 estações marcadas por uma vela acesa em frente a cada uma das casas que foram escolhidas. Essas casas marcam os pontos da estação que representam as 14 paradas que Jesus Cristo teve no caminho da crucificação.

A Encomendação das Almas acontece toda quarta e sexta feira a meia noite, sempre a meia noite. Moradores contam que durante esse período, eles se recolhem antes que os “encomendadores” passem. Seu Benedito explica porque: “Quando a gente vê eles fazendo a reza pra as almas, as almas se incomodam e acabam perturbando nossa noite. Elas ficam atiçadas, e vem p fazer malinesa na gente, principalmente nas crianças”.

6.2 PASSAGEM DA MULHER VERÔNICA

A Mulher Verônica representa a mulher que venceu o medo, enfrentou soldados romanos e, com um lenço, enxugou o rosto ensanguentado de Jesus a caminho da crucificação. A mulher Verônica é uma jovem entre 15 a 16 anos escolhida pela comunidade para representar Maria Madalena. Na história bíblica Maria Madalena, quando descobre da morte de seu filho, sai à procura do corpo de Jesus. Na representação a jovem sai encenando essa procura, nas 14 estações onde Jesus passou e canta uma canção em latim em cada uma delas.



Figura 3 Mulher Verônica
Fonte: Arquivo pessoal

6.3 RITOS DA PALAVRA E MISSA

A cerimônia tem ritos de missa normal: liturgia, cânticos, comunhão, oferta. A diferença está na adoração a Jesus na cruz. A imagem de Cristo crucificado é colocada diante do Altar e os fiéis fazem reverência, como forma de mostrar respeito e dor com a morte de Nosso Senhor. A missa inicia às 18h da tarde de quinta-feira e se estende até às 15h da sexta-feira santa. Nesse momento, o padre recomenda a todos que se guardem das práticas ruins

como, ingerir bebidas alcoólicas, falar palavrões entre outras, a missa dura à noite toda.

Dentro da igreja em um cartaz, está uma relação com o nome de famílias que farão “o velório do corpo de Cristo”. Essas famílias estão escaladas cada uma por uma hora, fazendo revezamento a noite toda, até a tarde do dia seguinte. A comunidade toda se diz estar de luto, tanto que na quinta feira à tarde todos os comércios fecham como forma de respeito ao luto da comunidade.

6.4 PASSAGEM E DESPEDIDA DO CORPO DE CRISTO

Na sexta feira, uma imagem de Jesus Cristo, que possui o tamanho de um corpo humano, deitado e ensanguentado, é colocada no meio da igreja. Nesse momento os fieis se emocionam ao relembrem da morte e crucificação de Cristo. Os fieis fazem uma fila para tocarem no corpo de Cristo, e levam galhos de plantas para que sejam abençoados ao tocarem o corpo de Jesus Cristo.



Figura 4 Corpo de Cristo

Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida a imagem de Jesus Cristo percorre as principais ruas de Mazagão Velho, como uma pequena procissão, simbolizando o momento em

que Jesus é levado à crucificação. Quando a imagem volta à igreja, os fieis recolhem os galhos das plantas acreditando que as folhas e galhos foram abençoados, e serão usados como plantas medicinais.

A gente coloca lá em cima de Jesus Cristo pra ele abençoar nossas plantas e folhas, porque depois quando pegamos de lá nos usa pra fazer remédio passar em algumas das nossas doenças, e graças a Deus tem dado certo, minha tia teve um tempo desse que tava já dura de tanta coisa ruim no corpo, era uma dor, uma dor, e eu lembro da minha Mãe fazer isso usar as plantas daqui p fazer uma chá e ela no outro dia, te digo pela “bencinha” que já tava muito boa, Deus do céu. (Zeca Batista 03/04/2015)



Figura 5 Procissão
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 6 Corpo de Cristo
Fonte: Arquivo pessoal

Depois da procissão, retornar para a igreja, começa a Via Sacra, a lembrança dos caminhos percorridos por Jesus desde traído e preso até a crucificação; tudo dentro da própria igreja. A última parte é a chama Procissão do Silêncio. Desta vez, os homens carregam a imagem da Virgem Maria, numa alusão à procura da mãe de Jesus ao local onde ele fora sepultado. Diversos momentos retratando a religiosidade e a fé do povo mazaganense, trazidas de suas origens africanas.

Os fieis se despedem do corpo de Cristo, encerrando assim a programação, com a advertência do padre de que todos permaneçam em sentimento de luto até o dia seguinte, pois essa programação assim ele explica, não é uma manifestação cultural e sim uma programação de fé e de religião.

7 FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Para Durkheim, a dualidade sagrado-profana faz da religião uma realidade intelectual e os rituais fazem dela uma força moral: uma entidade que define limites entre o certo e o errado e os faz operar na medida em que recompensa quem está certo e pune quem está errado.

Na festa de Nossa Senhora da Piedade, o que começa com missas e rezas acabava em festas profanas, regadas a música alta e muita bebida. Uma mistura do sagrado e profano, constituída por duas modalidades de ser do mundo, situações existenciais assumidas pelo homem.

Seguindo a ordem do mapeamento cultural de Mazagão Velho, vem a festa de N^o Senhora da Piedade que se inicia no dia 01 de julho até o dia 12.



Figura 7 Nossa Senhora Da Piedade
Fonte: Arquivo pessoal

7.1 PASSAGEM DAS IMAGENS NAS RESIDÊNCIAS

Nesse evento 10 imagens da santa Nossa Senhora da Piedade, algumas dessas imagens são patrimônio da igreja e outras pertencem aos próprios moradores devotos, percorrem durante os dias de festejo pelas residências de todos os moradores de Mazagão, exceto em algumas casas de

peças evangélicas. Essa passagem da santa representa proteção para as famílias.

É a proteção para nossas casas. Porque na verdade se fosse para falar, a festa da nossa Senhora da Piedade é a festa mais antiga aqui de Mazagão, por isso que ela traz toda essa proteção pra gente, porque é anos e anos que a gente recebe ela na nossa casa. Eu, por exemplo, faço parte da comissão organizadora da festa, e eu sempre, graças a Deus, recebo muitas bênçãos da minha santa. (Joaquina Jacarandá 15/01/2015)



Figura 8 Altar das residências
Fonte: Arquivo pessoal

Durante todos os dias da programação, ocorrem missas da igreja de Nossa Senhora de Assunção, às 6h da manhã e às 18h da tarde.

7.2 PROCISSÃO MARÍTIMA

No dia 11 ápice da festa, as 10 imagens de Nossa Senhora da Piedade percorrem o rio Mutuacá, cortejada pelos foliões e anunciada com queima de fogos.

Os foliões de Nossa Senhora da Piedade são todos homens, que estão sempre acompanhando as imagens durante todo o período da festa e

percorrem as ruas de Mazagão com cânticos e batuques de caixa como uma pequena procissão em louvor a Santa Piedade.



Figura 9 Queima de fogos
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10 Procissão Marítima
Fonte: Arquivo pessoal

7.3 GRANDE LEILÃO Á NOSSA SENHORA DA PIEDADE

No último dia de festa acontece um grande leilão onde colheitas de frutas e animais, são ofertadas á Nossa Senhora da Piedade, como agradecimento a benções alcançadas. São leiloadas para arrecadação de verba para a festa do ano seguinte. Nesse mesmo momento as famílias relacionadas á festa, os chamados “festeiros” patrocinam um grande café da manhã para toda a comunidade.



Figura 11 Leilão
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 Leilão 2
Fonte: Arquivo pessoal

No mês de julho o município de Mazagão Velho recebe muitas transformações, por ser o mês onde ocorre o maior período festivo, com o início na festa de Nossa Senhora da Piedade como vimos acima, seguido da festa de São Tiago o maior evento cultural do município.

8 FESTA DE SÃO TIAGO

A festa de São Tiago é uma tradição trazida da África, realizada desde o ano de 1777 na vila de Mazagão Velho. Realizada nos dias 16 a 28 de julho, é contada através de um teatro feito nas ruas da vila de Mazagão Velho e procissões á São Tiago, como demonstra a Imagem a Seguir.



Figura 13 São Tiago
Fonte: Arquivo pessoal

Das muitas certezas alegres certezas que o povo mazaganense tem em sua vida, esta a de que nos dias 24 e 25 de julho, em Mazagão Velho, haverá uma missa, haverá uma procissão, haverá uma batalha. (Nell Pureza, Professora Mazaganense 18/07/2015)

Esses moradores se transformam em figurantes, e tem o objetivo de recontar a história acontecida há séculos atrás, uma lendária aparição de um Guerreiro chamado Tiago, que lutou ao lado do povo cristão ajudando a vencer a batalha contra os soldados mouros. É uma encenação cheia de emoção e fé, um verdadeiro espetáculo que nesse ano de 2015 completa 238 anos de representação.

Essa tradição tem resistido ao tempo, porém muitas mudanças vem acontecendo durante todos esses anos, grande parte da festa tem sido voltada para o lado econômico e político. Muitos dos moradores de Mazagão Velho e participantes da festa de São Tiago contam que tempos atrás, todas as arrecadações para a realização das festas, vinham da ajuda dos próprios moradores, tudo girava em torno de doações e promessas feitas pelos fieis ao Santo Guerreiro, a exemplo disso temos as escolhas dos cavalos usados na encenação das batalhas entre Mouros e Cristãos, eram cavalos doados por algum promesseiro de São Tiago e criados dentro da comunidade. Hoje em dia os cavalos são animais vindos de outro estado e fica a cargo do governo do Estado a verba para a contratação dos animais.

É essa síntese que a torna perfeita para emblematizar a comunidade e, ao mesmo tempo, veicular uma retórica política conveniente. Assim a festa é, ao mesmo tempo, um belíssimo palco montado para a propaganda política.

Assim, como se tornou uma festa que tem a participação direta do poder publico, então com isso eles se acham no direito de colocar membros que não são da comunidade para interferir em determinados assuntos inclusive, recentemente a comunidade ficou super, revoltada lá, porque houve uma reunião em que eles discutiram tudo com apenas um membro da comunidade, discutiram a possibilidade de mudar todo o cenário onde acontece a batalha de mouros e cristãos, deu um reboiço na comunidade toda, quando souberam disso. Então a influencia do poder publico tem sido positivo só no sentido de proporcionar condições econômicas, financiar vestimentas e financiar os cavalos. (Vereador e morador Mazaganense Ozana 10/01/2015).

Os moradores mais tradicionais relatam que muitos dos eventos que acontecem nos dias de hoje, não faziam parte da programação original, pois foram incorporados ao longo do tempo.

Olha a maior mudança que teve, é porque agora é tudo o governo e prefeitura, eles estão enfiado em fazer as festas né, e naquele tempo era o povo, o povo a comunidade, era com as nossas próprias vestes, com as roupazinhas mesmo da gente, hoje não, nos já temos uns uniformes né branco, quem é mouro é vermelho, quem é cristão, o lado cristão já é de branco, então nos já melhorou um pouco por isso né, porque a gente não tinha como, então cada um ia com a sua roupa né, hoje já é o governo e prefeitura que uni pra fazer a festa, toda a, toda a galardia como diz a historia. (Tio Jorge 21/04/2014)



Figura 14 Vestimenta dos Cristãos
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 15 Vestimenta dos Mouros
Fonte: Arquivo pessoal

Para dar vida a esses personagens, os moradores de Mazagão Velho incorporam os seguintes personagens: São Tiago, São Jorge, Bobo Velho, Atalaia, chefe do exército Mouro, Chefe dos exército Cristão, Menino Caldeirinha, Rei Caldeira, Cavaleiros mouros, Cavaleiros cristãos, os Mascaras. Os nomes dos figurantes principais são escolhidos no dia 15 de agosto no ano anterior, na data onde se comemora o dia da Nossa Senhora de Assunção, padroeira do município de Mazagão. Esse ano de 2015 os figurantes principais foram:

São Tiago – Paulo Cristiano Belos dos Reis

São Jorge – Rosemiro da Gama Almeida

Menino Caldeirinha – João Luanderson Pinheiro dos Santos

Atalaia – Rosinei dos Santos Nunes

Chefe dos Mouros – Francisco Canindé Jacarandá

Chefe dos Cristãos – Sebastião Tadeu Jacarandá

O primeiro louvor a São Tiago aconteceu em 1777, sete anos após a fundação da vila, foi realizado por famílias vindas da costa africana que através das encenações buscavam manter vivas as tradições de seus ancestrais, que cultivavam a devoção ao Santo guerreiro.

Começou então, as primeiras reproduções dos principais momentos da guerra santa entre mouros e cristãos, dividida em vários momentos importantes da guerra como: Entrega dos Presentes, O Baile das Mascaras e a batalha entre mouros e cristãos. Rituais carregados de fé e emoção, que envolvem toda a comunidade e nos mostram grande parte da cultura desse povo.

8.1 ALVORADAS E VOMINÊ

A festa de São Tiago inicia seu primeiro dia com a Alvorada Festiva sempre acompanhada de tiro e a dança do “Vominê” onde Mouros e Cristãos dançam dentro das residências mais tradicionais de Mazagão Velho. Em seguida o Arauto percorre as ruas de Mazagão Velho com a imagem de São Tiago anunciando o início das festividades. A partir de então, há diariamente novenas na igreja, onde os fieis praticam orações e ao final é sempre acompanhada com a queima de fogos.

Durante as novenas e missas, que ocorreram durante todo o mês de julho, um cântico em louvor a São Tiago é entoado todos os dias e emocionava muito os fieis que ali estavam:

*“Glorioso Tiago
Santo de meu coração
Valha-nos sempre
Com a vossa intercessão.*

*Glorioso Apóstolo
Defensor da santa fé
Rogai a Deus por nós
A Jesus Maria José.
Glorioso Apóstolo
Cavaleiro da santa cruz
Os gemidos da Pátria
Levai ao Senhor Jesus”. (Glorioso Tiago/ Canto Final)*

Durante 12 dias da festividade, no horário de quatro horas da manhã nas alvoradas festivas, Cristãos dançam o Vominê nas residências mais tradicionais da comunidade sempre acompanhadas por salvas de tiros. À tarde esse mesmo episódio se repete porém, dessa vez, realizado pelas crianças da

vila. A palavra representa uma abreviação da expressão “vamos neles”. O Vominê é a dança que representa a comemoração dos Cristãos, após a vitória sobre os Mouros.

Nas residências onde se dança o Vominê, a família anfitriã oferece como forma de agradecimento um lanche, quase sempre suco com biscoito, em algumas, bebidas alcoólicas e café para os dançantes adultos.



Figura 16 Dança do Vominê

Fonte: Arquivo pessoal

Os ritos têm por finalidade unir o passado ao presente, o indivíduo à comunidade, como acontece na vila de Mazagão. A eficácia do rito está na produção de estados mentais coletivos suscitados pelo fato do grupo estar reunido.

O essencial é que haja indivíduos reunidos, que sentimentos comuns sejam experimentados e expressos em atos comuns. Tudo nos leva à mesma idéia: os ritos são, antes de tudo, meios pelos quais o grupo social se reafirma periodicamente (DURKHEIM, 1912, p.553).

Durante a dança do Vominê, é usado o tambor para dar ritmo as melodias e letras, que quase sempre são rimas feitas de improviso e que se referem ao dono da casa onde esta sendo feito o ritual: “E e e, E e e, Vominê, Vominê/ Cadê o dono da casa/ Com ele eu quero falar/ Estou com a garganta seca/ Uma bebida eu quero tomar”, cantava um dos brincantes.

8.2 ENTREGA DOS PRESENTES

A primeira parte do teatro começa no dia 24 de julho, onde já aparecem os primeiros figurantes com suas vestimentas e montados a cavalo, para encenar o primeiro episódio desse teatro, que é a “Entrega dos Presentes”.



Figura 17 Entrega dos Presentes
Fonte: Arquivo pessoal

Nesse primeiro dia de apresentação, como ensina a tradição, os Mouros na tentativa de proporcionarem uma trégua aos Cristãos, oferecem de presente a eles comidas, porém, era apenas uma falsa tentativa, pois como conta a tradição essas iguarias estariam na verdade envenenadas, os cristãos desconfiados da atitude dos Mouros levam as iguarias aos animais que acabam amanhecendo mortos, e mais uma vez os Cristãos saíram vitoriosos, e a tentativa dos Mouros foi fracassada.

Na representação os figurantes na tarde de 24 de julho, levam pratos cheios de comida e entregam nas mesmas residências onde durante a semana foram realizadas a alvorada festiva. Esse ritual também é sempre acompanhado com salvas de tiros.

8.3 BAILE DE MÁSCARAS

Ainda no dia 24 ocorre o baile dos máscaras, festa feita pelos Mouros para comemorar uma vitória que achavam ter obtido com a entrega dos

presentes envenenados. Porém, os soldados cristãos entram nessa festa, todos mascarados sem medo de serem reconhecidos pelos Mouros e levam o resto da comida envenenada para que eles provassem de seu próprio veneno, conta o narrador da festa de São Tiago.



Figura 18 Mascaras
Fonte: Arquivo pessoal

Na representação do baile de mascaras os populares de Mazagão Velho fantasiados usam mascaras artesanais feitas por uma família local: “o que nos diferencia dos visitantes que vem só pra participar da festa é justamente nossas máscaras artesanais, porque eles não usam dessas, muito difícil, eles usam mascaras de carnaval comprada feita lá na beira, e acabam bagunçando com a característica da nossa festa” disse um dos mascarados Mazaganenses.

No baile de Mascaras não é permitida a entrada de mulheres, pois na época as mulheres não podiam ir à guerra, nesse momento da festividade a comunidade se diverte com bebida, dança e descontração, e assim se encerra o primeiro dia de representação.



Figura 19 Baile de Mascaras
Fonte: Arquivo pessoal

8.5 PASSAGEM DO BOBO VELHO

Ao meio dia acontece a passagem do “bobo velho”, personagem que representa um espião enviado pelos Mouros ao acampamento dos Cristãos, que ao perceberem a presença do intruso o expulsam jogando paus, pedras e qualquer objeto achado no chão.



Figura 21 Passagem do Personagem Bobo Velho
Fonte: Arquivo pessoal

Na encenação o personagem do “bobo velho”, passa pelas principais ruas de Mazagão Velho onde o público atira vários bagaços de laranja que representam o apedrejamento dos Cristãos, porém já houve registros de ferimentos já que por vezes alguns visitantes não respeitem a brincadeira.

8.6 ENCENAÇÃO DA BATALHA ENTRE MOUROS E CRISTÃOS

As encenações da batalha entre Mouros e Cristãos, começam as 15 horas da tarde do dia 25, onde toda a comunidade e visitantes se reúnem em frente a igreja de Mazagão Velho, para prestigiarem o espetáculo. De acordo com a narrativa feita nos dias da festa, no baile de mascarados os cristãos conseguem envenenar o Rei Caldeira chefe dos mouros que é substituído por seu filho rei Caldeirinha, que ao comandar os mouros manda os seus soldados roubarem as crianças Cristãs que são vendidas para comprar armas para que assim os mouros aumentassem seu poder. Nesse momento há uma interação com o público, as crianças presentes na encenação são roubadas simbolicamente por soldados Mouros mascarados, e podem ser resgatadas por seus responsáveis com pedaços de papel ou pedaços de folhas.

Em seguida vem a tomada do estandarte e a morte do Atalaia. Segundo a narrativa os cristãos enviam um soldado que invade a área dos mouros para pegar a bandeira inimiga, mas ele é descoberto e ferido por seus inimigos, porém mesmo ferido o Atalaia consegue chegar próximo ao acampamento cristão, quando joga o estandarte inimigo para o acampamento cristão. Aborrecidos com a atitude do inimigo, os soldados Mouros decapitaram sua cabeça e colocaram na ponta de uma lança para intimidá-los, essa encenação também é feita em frente a principal igreja de Mazagão Velho.



Figura 22 Batalha entre Mouros e Cristãos
Fonte: Arquivo pessoal

8.7 A APARIÇÃO DE TIAGO E A VITÓRIA CRISTÃ

Nesse próximo episódio ocorre à proposta do rei Caldeirinha de trocar o corpo do Atalaia, soldado cristão que invade o acampamento Mouro na busca pela bandeira adversária. Os cristãos aceitam a proposta, porem ao receberem o corpo não entregam a bandeira inimiga. Com essa atitude, os combates aumentaram com muita intensidade.

Em meio a tudo isso os cristãos vencem os mouros com a ajuda de um soldado desconhecido, chamado Tiago que apareceu e ajudou os cristãos a derrotarem as tropas mouras. O guerreiro Tiago jurou a Deus que venceria a guerra, para que a palavra do senhor fosse pregada: “Juro pela cruz da minha espada, que se não vencer essa batalha, serei morto, degolado”, palavras do figurante Paulo Cristiano Belos dos Reis.



Figura 23 Juramento de São Tiago
Fonte: Arquivo pessoal

As tropas Mouras foram derrotadas e o rei Caldeirinha foi capturado e seus soldados fugiram. Era a consolidação da vitória Cristã, que por fim é comemorada com a dança do Vominê pelos soldados cristãos. Essa representação é feita na tarde de 25 de julho pelos figurantes, marcando o fim da batalha.

Nos dias 27 e 28 de julho, essas cenas são representadas novamente, desta vez protagonizada pelas crianças da vila de Mazagão Velho, com o intuito de repassar essas tradições aos mais novos, para que com o tempo ela permaneça viva na memória e faça parte da identidade cultural da nova geração Mazaganense.

A festa de São Tiago e de Nossa Senhora da Piedade, titulada pelos próprios moradores como as principais, nos revelam muito da cultura dessa comunidade, deixando transparecer o grande arquivo de memórias coletivas e que se apresentam como identidade cultural desse povo, de forma forte e por vezes implícita, mas que mobiliza saberes práticos e ações simbólicas, que realinhado a identidade cultural dessa comunidade abriria portas para que tudo isso, se, organizado de forma correta, viabilizasse benefícios a própria comunidade através de um acordo para torná-las patrimônio cultural, não só do município de Mazagão Velho, mas também do estado do Amapá

CONCLUSÃO

As manifestações culturais enraizadas nesse local podem ser pensadas como fonte de crescimento tanto para a população quanto para espaço geográfico dessa região, através de propostas sobre a cidade e suas manifestações culturais vistas como patrimônio cultural, e políticas públicas voltadas para os moradores da região, principalmente para jovens e adolescentes, com o intuito de aprender sobre o processo histórico cultural de Mazagão Velho e repassá-los aos visitantes e curiosos que tomam conta da cidade nos dias de Festejo, além disso, fazer levantamento das ações políticas e sociais já existentes com o objetivo de melhorá-las para que assim, nossa pesquisa não seja apenas para extração de conhecimento sobre a cultura local, mas sim algo que traga algum benefício aos residentes de Mazagão Velho.

O que parece mais interessante aqui é o fato de que, apesar de os principais elementos estruturantes das festas serem as representações em si, como a luta entre cristãos e mouros (apesar de ser esse o elemento ao qual se vai buscar a profundidade histórica da comunidade), para os moradores, não é esse fato que tem maior representação, o que mais importa para cada um desses moradores é o efeito que cada encenação ou representação religiosa e cultural causam em quem assiste e a possibilidade para aqueles que encenam de relembrar algo de seus antepassados que tem grande valor espiritual e emocional e que não pode ser esquecido.

Seja como for, mais do que uma invenção do passado, estamos perante uma articulação do presente da comunidade em torno de eixos entendidos, hoje, como seguros para o seu ancoramento; eixos que, neste caso, e neste momento, permitem projetar, de forma satisfatória, a diversidade étnica e a oposição política no passado e encenar a dificuldade conquistada dessa comunidade para toda e qualquer pessoa que passe pelas terras mazaganenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GONÇALVES, José R. S. **Ressonância, materialidade e subjetividade**: as culturas como patrimônio. *Horizontes Antropológicos*, ano 11, n. 23, 2005, p. 15-36.
- BRONISLAW, Malinowski. **Mágica, Ciência, Religião**. Barcelona: Ariel Editorial, 1994.
- ELIADE, **Imagens e símbolos: Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CLIFFORD GEERTZ. **O futuro das religiões**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1405200614.htm>. Acesso em 08 de abr. 2013.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano, a essência das religiões**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- DURKHEIM, Emile. **Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo. Martins Fontes. 1996
- GEERTZ, Clifford. “**Do ponto de vista dos nativos**: a natureza do entendimento antropológico”. **O Saber Local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998, pp.85-107.
- LEVI-STRAUSS, Claude . “A Estrutura dos Mitos”. In: **Antropologia Estrutural**, São Paulo, Tempo Brasileiro, 1991, p.237-265.
- ARAÚJO, Renata Malcher. **As cidades da Amazônia no século XVIII** - Belém, Macapá e Mazagão. Porto: FAUP publicações, 1998.
- AMARAL, Augusto Ferreira do. **História de Mazagão**. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.

